



MUDANÇAS A CAMINHO

Locadoras começam a vislumbrar novas perspectivas de negócios e podem reaquecer o mercado

Os especialistas são unânicos: o Brasil ainda vai penar muito para superar todos os prejuízos, o tempo perdido e a saúde financeira abalada na atual crise econômica. Entretanto, a tempestade que atingiu até o segmento da locação, reconhecido por sua força anticíclica, abre espaço para perspectivas positivas. "Acredito que há uma reviravolta a caminho e já começamos a vislumbrar novos negócios, o que não acontecia, praticamente, desde o começo do ano. Mas ainda temos uma longa rota a percorrer para recuperar o volume de clientes e a rentabilidade dos anos anteriores, além de resgatar a confiança dos bancos, ainda muito conservadores", explica Eladio Paniagua Junior, presidente do **Sindloc-SP**.



VITTORIO ROSSI
Presidente da
Primo Rossi

"Calcamos nossa estratégia em um tratamento exemplar ao cliente, com qualidade, confiança e respeito, somados sempre a bons produtos. Dessa forma, o nosso giro de seminovos manteve-se forte, o que permite a reposição de veículos para as atividades da empresa e também para suprir as demandas de mercado"

NEGÓCIOS FECHADOS

Felipe Domingues dos Santos, sócio franqueado da Yes Rent a Car, vê uma melhora nos negócios depois de um início de 2016 desafiador. "Neste ano enxugamos a frota, contingenciamos endividamentos e investimos em qualidade, o que nos possibilitou um aumento do tíquete médio. Foi então que, nos últimos três meses, temos notado um aumento de cotações e maior número de novos contratos. O próximo passo lógico é voltar a buscar crédito para a ampliação de frotas", pontua.

Por sua vez, a Primo Rossi conseguiu manter a estabilidade com base na venda de seminovos e vê a atuação política do governo, além do atendimento ao cliente, como fundamentais para criar oportunidades adicionais. "Calcamos nossa estratégia em um tratamento exemplar ao cliente, com qualidade, confiança e respeito, somados sempre a bons produtos. Dessa forma, o nosso giro de seminovos

manteve-se forte, o que permite a reposição de veículos para as atividades da empresa e também para suprir as demandas de mercado", ressalta o presidente Vittorio Rossi.

"Acreditamos ser este o caminho a percorrer nos negócios, enquanto para a economia como um todo vemos como premente que o governo estabilize a nação e moralize o Estado. Ou é isso, ou a crise não será efetivamente superada", vaticina Rossi.

"É natural que o empresário fique preocupado com nosso setor, ainda mais quando normalmente somos os primeiros a crescer e, nesta última crise, foi diferente. Só que agora é possível notar que propostas paradas desde a metade do ano passado começaram a acontecer. O fechamento de contratos com boa rentabilidade, tanto no segmento frotista como no *rent a car*, é um exemplo", explica Paniagua Junior, referindo-se às recentes conquistas de sua locadora, a Point Rent a Car.



FELIPE DOMINGUES DOS SANTOS
Sócio franqueado da
Yes Rent a Car

"Neste ano, enxugamos a frota, contingenciamos endividamentos e investimos em qualidade, o que nos possibilitou um aumento do tíquete médio. Foi então que, nos últimos três meses, temos notado um aumento de cotações e maior número de novos contratos. O próximo passo lógico é voltar a buscar crédito para a ampliação de frotas"